

DF - Brasília

Vida Melhor faz de Brasília um canteiro de obras

Amaral Sales

Com o lançamento do programa Vida Melhor, feito pelo governador Joaquim Roriz no último dia 8 de maio, o Distrito Federal alcançou um ritmo de obras só comparado à época da construção de Brasília. São nada menos que 500 frentes de obras e serviços implantados em todas as cidades-satélites e Plano Piloto. A coordenação geral deste trabalho ficou por conta do secretário de Obras, José Roberto Arruda. Segundo ele "as mais de 500 obras e serviços podem não chamar a atenção da população, mas constituem iniciativas fundamentais para a satisfação dos anseios dos mais diferentes segmentos do DF".

A afirmação de Arruda tem por base a estratégia do GDF de procurar ouvir a população através de lideranças comunitárias, administrações regionais e representantes na Câmara Legislativa, traçando, a partir das reivindicações, todo o cronograma de obras e serviços públicos. É fácil perceber num breve passeio pela cidade que, a cada 200 metros pode ser encontrado um tapume com a sinalização indicativa de mais uma obra do governo Roriz.

De acordo com José Roberto Arruda, a percepção deste trabalho, no entanto, muitas vezes não é tão imediata. "Existem dezenas de obras de grande importância para a melhoria da qualidade de vida dos moradores do DF, dentro do Programa Vida Melhor, que passam praticamente despercebidas pela população", explica.

Obras — O secretário de Obras e Serviços Públicos faz referência, por exemplo, às melhorias que vêm sendo feitas no sistema viário da cidade. Cita as obras que foram realizadas ao lado do Ceub e próximo ao cemitério. "São pequenas adaptações, porém, de grande significado para o trânsito de Brasília", afirma. Arruda fala ainda das obras de

implantação da rede de iluminação pública no trecho entre o Gama e o balão da BR-040, a construção de rede de águas pluviais, asfalto e meio-fio na Quadra 49 do Setor Leste do Gama e a construção do piso da Feira de Brazlândia.

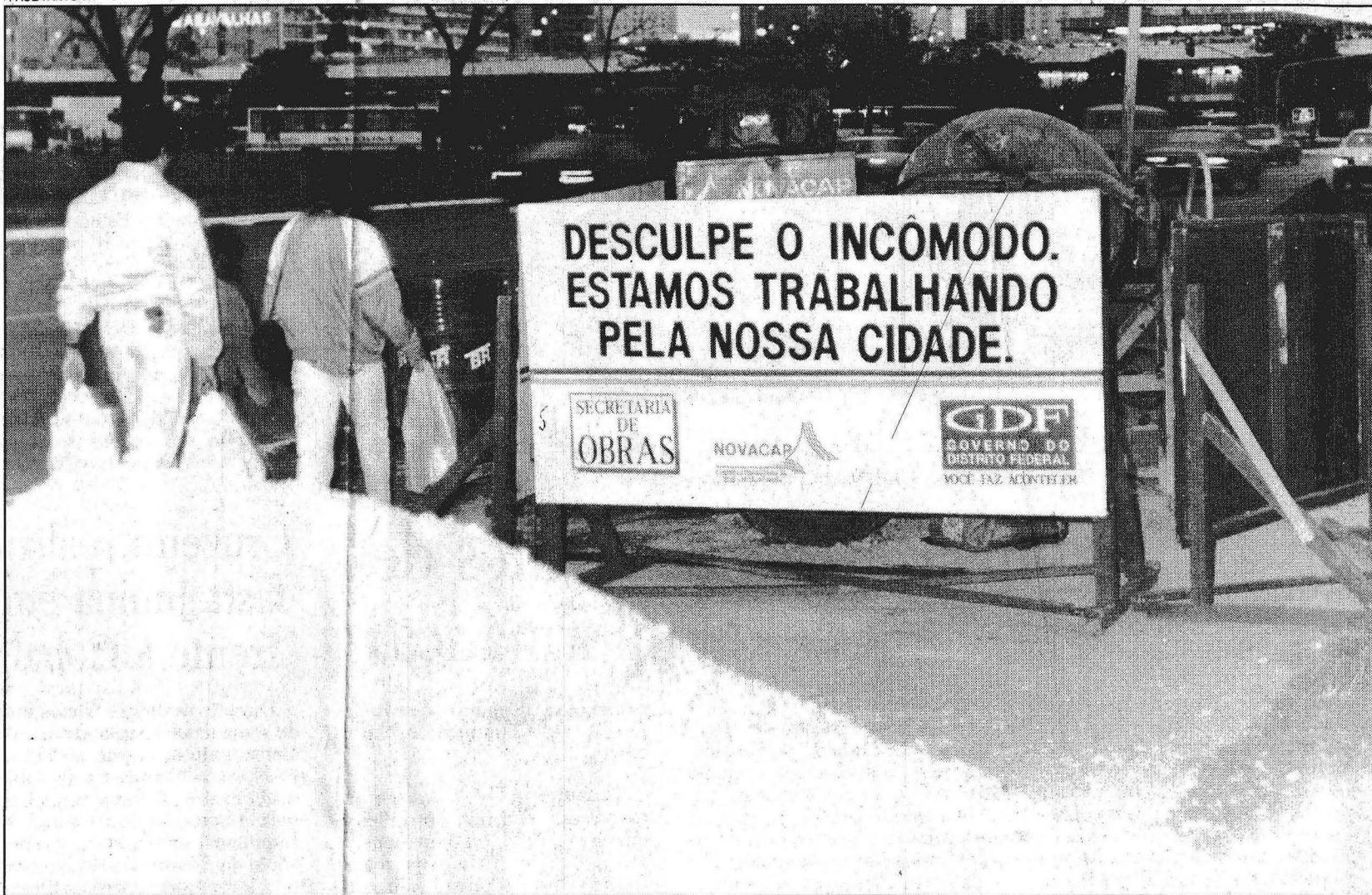
Estas e mais uma série de obras de pequeno porte dentro do Programa Vida Melhor deverão estar concluídas em no máximo 60 dias. Para isto, cerca de dez mil homens foram colocados no trabalho que deverá demandar recursos na ordem de Cr\$ 26 milhões.

A implantação de rede de águas pluviais e esgotos em Samambaia e Paranoá, a recuperação da rede elétrica na Ceilândia, a construção de um Centro de Saúde em Samambaia e o ajardinamento de diversos locais no Distrito Federal são também bons exemplos de como o dinheiro público vem sendo empregado pela equipe do governador Joaquim Roriz.

A participação popular na definição de prioridades de obras pode ser exemplificada pelas quadras 42 e 44 do Guará. Lá os moradores decidiram pela implantação de rede de esgotos e águas pluviais ao invés de terem a pavimentação asfáltica de suas ruas. Com exceção das obras de grande vulto, como a ampliação da adutora do Rio Descoberto e a construção do metrô, o programa Vida Melhor é composto de realizações a custo pequeno, de acordo com o manuseio racional do volume de recursos disponíveis.

O programa Vida Melhor, a partir da participação da comunidade, viabilizou a descentralização das atividades da Secretaria de Obras e Serviços Públicos graças a uma maior autonomia das Administrações Regionais. As ARs são responsáveis pela licitação das obras escolhidas e priorizadas pela população. Este trabalho é avaliado a cada três meses pelo GDF e terá continuidade durante toda a administração do governador Joaquim Roriz.

PAOLA ANTONY



As pequenas obras estão por toda parte, atendendo reivindicações e suprimindo as necessidades dos diversos segmentos do DF